



Assembleia de Freguesia de Alcanhões

Ata nº 4/2018

(Ata nº6 de 2017/2021)

Aos vinte e sete dias do mês de Setembro de dois mil e dezoito, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniu em sessão ordinária a Assembleia de Freguesia de Alcanhões, convocada pelo Edital número quatro de dezanove de Setembro de dois mil e dezoito, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

- 1 – Apreciação e votação da Ata nº. 2 da Assembleia Extraordinária, datada de 30 de Abril de 2018.-----
- 2 – Apreciação e votação da Ata nº. 3 da Assembleia Ordinária, datada de 28 de Junho de 2018.-----
- 3 – Apreciação e votação da primeira Revisão Orçamental-----
- 4 – Apreciação e votação da proposta de cedência de Sala/Sede na Casa das Coletividades ao Rancho Folclórico de Alcanhões.-----
- 5 – Apreciação e votação da proposta de cedência de Sala/Sede na Casa das Coletividades ao Grupo de Dadores Benévolos de Sangue de Alcanhões.-----
- 6 – Apreciação da informação escrita do Presidente de Junta acerca da atividade da Freguesia e sua situação financeira.-----
- 7 – Outros assuntos de interesse para a Freguesia.-----

À hora marcada, o Presidente da Mesa da Assembleia, agradeceu a presença dos membros da Assembleia e Junta, bem como do público e informou que via correio eletrónico, tinham chegado três pedidos de substituição de membros da Assembleia, motivado pelas ausências da Sra. Eunice Mendes, Sr. Pedro Mena e Sr. Pedro Rocha e que em sua substituição se apresentaram a Sra. Margarida Eloy, o Sr. Luís Justino e Sr. José Oliveira, respetivamente, que depois de terem jurado solenemente que cumpririam as funções para as quais tinham indigitados tomaram os seus devidos lugares. Como um dos membros em falta era a Secretária da Assembleia, foi questionada a Assembleia, se havia alguma objeção para que o lugar fosse ocupado pela Sra. Margarida Eloy, que todos concordaram.-----

A Mesa ficou constituída com os seus membros Sr. Jorge Soares Antunes, Presidente, Sra. Margarida Eloy, primeira Secretária e Sr. João Artur Inês, segundo Secretário, sendo a restante Assembleia composta pelos deputados, Sr. Luís Santana Justino, Sr. Henrique José Soares, Sra. Cristina Alexandra Araújo, Sra. Margarida Peguinho Duarte, Sra. Maria Leonor Fonseca e Sr. José Oliveira. O Executivo marcou presença com os seus três membros, Sr. Pedro Rui Branco, Presidente, Sr. Rogério Carlos Carrasqueira, Tesoureiro e Sra. Filipa Isabel Melro, Secretária. -----

O Presidente da Mesa da Assembleia deu início aos trabalhos elucidando os presentes dos vários pontos da ordem de trabalhos. -----

O Presidente da Mesa perguntou á Assembleia se o período antes da ordem de trabalhos, poderia passar para o ponto sete, que todos concordaram.-----

O Presidente da Mesa da Assembleia entrou de seguida no primeiro ponto da ordem de trabalhos e informou que a ata número dois, de trinta de Abril, já tinha sido corrigida com o auxílio da Sra. Leonor Fonseca, pois o Tesoureiro da Junta esteve presente na Assembleia Municipal, em substituição do Presidente e como tal não poderia estar na Assembleia de Freguesia e não havendo mais alterações foi posta á votação, tendo dado três abstenções e seis votos a favor.-----

O Presidente da Mesa passou ao ponto dois da ordem de trabalhos e ao questionar se havia alguma alteração, a Sra. Cristina Araújo, informou que o seu nome não estava correto, que era Cristina Alexandra e não Cristina Maria, além deste pormenor indica ainda que a intervenção que fez relativamente á Rua José Burlamaqui, disse que não era corte e cura de ervas, mas sim tinha havido um corte e depois por falta de intervenção as ervas continuavam a invadir a estrada.-----

Pediu a palavra o Sr. Luís Justino, para dizer que se podia colocar á votação fazendo depois as alterações, no entanto o Presidente da Mesa entendeu que para além da correção do nome da Sra. Cristina, havia necessidade de ouvir novamente o áudio de modo a que não houvessem dúvidas e então a opção era não colocar á votação. Solicitou ainda o Presidente da Mesa o favor dos membros da Assembleia dedicarem algum tempo á leitura das atas, de modo a que as alterações ocorressem antes da Assembleia, ficando a promessa de que as atas chegariam mais cedo aos seus membros, para que estes também tivessem mais tempo para a sua leitura.-----

Passou-se de seguida ao ponto número três, tendo sido dada a palavra ao Presidente do Executivo, Sr. Pedro Rui Branco, que deu as boas vindas a todos e informou que a Camara atribuiu mais verba na delegação de competências e nas GOPS, em cerca de 23.500,00€, como tal se subiu a receita a despesa subiria na devida proporção, dando origem a obra nova suportada pela Camara. -----

Solicitou intervenção o Sr. Luís Justino, que cumprimentou todos os presentes e pediu ao Presidente da Junta que a explicação fosse mais desenvolvida, pois o reforço desta verba foi distribuída por dez rúbricas na despesa e três na receita, questionando qual a obra de despesa de capital para a Casa das Coletividades, recuperação de espaços públicos e o que vai haver nos arruamentos diversos, disse ainda que as Freguesias vizinhas já estão a apresentar faturas de obra nova e nós não podemos perder o comboio.-----

O Presidente da Junta solicitou a palavra para responder ao Sr. Luís Justino, dizendo que a Casa das Coletividades tem problemas ao nível das canalizações, tendo que levar uma reparação mais aprofundada, a verba arruamentos diversos, será para arranjo de passeios e seis arruamentos, informou ainda que a Camara vai lançar obra no valor de cerca de 40.000,00€.-----

A Sra. Cristina Araújo pediu a palavra para dizer que o Projeto do Parque Infantil estava terminado e ainda não se vislumbrava obra, perguntando para quando o seu início.-----

O Presidente da Junta respondeu que ainda não tinham deixado de pressionar a Camara acerca da obra do Parque, não podia ainda adiantar datas, informando ainda que todas as obras previstas pelo anterior Executivo seriam para executar.-----

Não havendo mais intervenções o Presidente da Mesa colocou á votação o ponto número três, que obteve zero votos contra, uma abstenção e oito votos a favor.-----

O Presidente da Mesa passou então ao ponto quatro da ordem de trabalhos, dando a palavra ao Presidente da Junta, que explicou a proposta de cedência, informando que o Rancho Folclórico já estava a ocupar as instalações da Casa das Coletividades em virtude de ter sido despejado da sua sede. Informou ainda que o Rancho já tinha feito um bar e cozinha, que serviria para todas as Associações da Freguesia utilizarem sempre que o solicitassem. Disse também que a Junta assumiria o pagamento da água e luz, já que o espaço está cedido pela Camara á Junta e que como neste momento havia duas Instituições que iriam ocupar espaço para as suas sedes, a Junta cobraria a estas cinquenta por cento da despesa.-----

Solicitou intervenção a Sra. Cristina Araújo, para dizer que antes deste protocolo deveria ser feito o Regulamento de Utilização, disse também que o Executivo não pode esquecer que ainda existem mais Associações na Freguesia e que os cinquenta por cento deveriam ficar bem definidos, se era vinte cinco a cada ou outras percentagens.-----

Respondeu o Presidente da Junta que estava previsto apresentar o Regulamento na Assembleia de Dezembro, mas estas Associações, como não têm sede, devem ser já integradas no espaço.-----

De seguida foi dada a palavra ao Sr. Henrique Soares, que reforçou a ideia de que primeiro deveria haver Regulamento e depois assinatura de protocolo.-----

O Executivo respondeu que continua a entender que o Regulamento deve ser pensado e como tal este será apresentado na Assembleia de Dezembro para verificação e posterior aprovação.-----

A Sra. Margarida Duarte solicitou intervenção para dizer que a Casa das Coletividades foi criada para servir todas as Instituições da Freguesia. Entende que não se pode delegar todos os trabalhos de manutenção às

Associações e frisou bem que com estas intervenções ninguém quer o Rancho e os Dadores fora da Casa das Coletividades, mas que há necessidade do Regulamento.-----

O Sr. Luís Justino pediu a palavra para dizer ao Executivo que aqueles protocolos não eram mais do que contratos de comodato e entende que primeiro deve ser criado o Regulamento, que as Instituições Rancho Folclórico e Grupo Dadores Sangue, podem e devem usufruir do espaço da Casa das Coletividades, onde poderão promover atividades dentro do âmbito para que foram criadas ou outras que possam de alguma forma angariar fundos para a sua sustentabilidade. Aconselha o Executivo a retirar os pontos quatro e cinco da ordem de trabalhos, que elabore o Regulamento o faça presente á Assembleia e então apresente estes protocolos de cedência.-----

Por proposta do Executivo o Presidente da Mesa aceitou a retirada dos pontos quatro e cinco da ordem de trabalhos, ficando ponto assente que estas duas Instituições poderão utilizar o espaço da Casa das Coletividades, com a permissão de toda a Assembleia e que assim que for reparado o problema com a canalização, outras Instituições da Freguesia ou quem o solicite possa usufruir também do espaço da Casa das Coletividades.-----

Passou-se de seguida ao ponto número seis, tendo sido dada a palavra ao Presidente da Junta que fez um breve resumo do documento entregue aos membros da Assembleia -----

A Sra. Maria Leonor Fonseca, usou da palavra, deixando o alerta ao Executivo, que as placas colocadas e que definem os limites da Freguesia não estão nos sítios corretos. -----

O Sr. Henrique Soares também questionou a falta de placas com limitador de velocidade na rua António Caetano Rodrigues. -----

O Presidente do Executivo, Sr. Pedro Rui Branco, explicou que a Camara diz que o limite urbano não coincide com o limite da Freguesia, no entanto na entrada dos “Cagados” tem indicação de placa informativa de Alcanhões, além disso ganhamos em área de Freguesia. Quanto á falta de placas que limitam velocidade já foi solicitada a sua colocação. -----

De seguida foi dada a palavra ao Sr. Luís Justino, que esclareceu o limite de velocidade na rua António Caetano, não poder exceder os 40 km/hora, em virtude de ser estrada rural. Criticou também a placa colocada na rua Maria Luísa Godinha, que apelidou de berrante. No seu entender a Freguesia não está bem cuidada, devendo o Executivo ter atenção. Também quanto ao pedido de substituição de lâmpadas, o Executivo falhou pois a EDP, vai substituir por LEDES. Sugere que a rua Maria Luísa Godinho seja intervencionada já que vai haver mais dinheiro para obra nova. Constanta ainda que em relação á dívida á Aguas de Santarém, o seu valor aumentou, em mais 4.000,00€, quando o Executivo no orçamento apresentado tinha assumido o compromisso de reduzir valor. Solicitou ainda que as verbas “outros e outras” mencionadas nos mapas apresentados sejam melhor esclarecidas.-----

O Presidente do Executivo, explicou, que em relação á Empresa Aguas de Santarém, houve necessidade de reter verba no final do ano de dois mil e dezassete para fazer face ao pagamento de salários, disse ainda que a diferença ronda os 2.000,00€ e não os 4.000,00€, mencionados anteriormente pelo Sr. Luís Justino. A despesa também sofreu um aumento em virtude de dois funcionários terem passado de recibos verdes para o quadro, com o conseqüente aumento de impostos e ainda o ringue poli desportivo foi dotado de holofotes de modo a ter atividades noturnas nalguns eventos organizados pelas Associações. -----

A Sra. Cristina Araújo solicitou a palavra, para dizer que na festa do Vinho e na Feira gastou-se mais que em anos anteriores, no entanto, aceitava um aumento da despesa se em contra partida as ruas estivessem mais limpas e arranjadas.-----

Respondeu o Presidente da Junta que quanto à Feira de Santa Marta foi o actual executivo que recebeu a fatura de uma das bandas do ano passado que foi paga pelo executivo anterior mas que não consta do mapa de julho de 2017 e, sendo assim, o valor gasto neste evento é efectivamente semelhante ao do ano anterior. Quanto à Festa do Vinho salientou que este evento foi diferente do ano anterior, teve um dia extra e mais participantes, nomeadamente os copos encomendados aumentaram de 350 para 500, reforçando que não devemos olhar só para os números para entender o todo deste evento.-----

O Presidente da Assembleia, Sr. Jorge Antunes, interveio no sentido de realçar a importância do retorno imediato de uma fatura relativa a qualquer pagamento efetuado.-----

O Presidente da Junta referiu que actualmente os Correios constituem uma ajuda para o pagamento do pessoal mas que se algum dia encerrarem fica uma situação mais complicada. Considera que a decisão de integrar dois funcionários nos quadros foi mal pensada dadas as circunstâncias atuais. Existe um funcionário de baixa médica

prolongada e que é pago pela Junta e não havendo retorno do seu trabalho também não há ver para recrutar outro para o seu lugar, apesar de que faria falta à freguesia.-----

O Sr. Luís Justino pediu a palavra para dizer ao Executivo que não podem considerar as decisões do anterior executivo como mal pensadas pois este candidatou-se á continuidade e todos os atos de gestão tinham em vista essa continuidade. -----

O Presidente da Junta questionou então se haveria diferenças nas despesas caso o executivo actual fosse outro e referiu que de facto a despesa aumentou por despesas opcionais e despesas extra que gastaram os 2000 euros em falta nas Águas de Santarém. Não existiu qualquer despesa surreal criada pelo actual executivo e tal como foi sendo esclarecido as despesas mencionadas são reais. No início do presente ano o executivo elencou um conjunto de contratos que foram revistos em baixa. O Presidente demonstrou ainda o seu agrado com o discurso construtivo dos vários elementos da mesa salientando a importância de uma análise correta dos documentos visto que no presente ano existiu um aumento de despesas que não existiram no ano anterior, nomeadamente com sinistros, com a Casa das Coletividades e com o Programa de Ocupação de Tempos Livres; sendo assim devemos comparar o que é comparável.-----

O Sr. Luís Justino pediu a palavra para referir que se verificou um aumento de operações de tesouraria de 17000 euros para 20000 euros existindo ainda algumas considerações sobre o assunto que entretanto foram finalizadas por sugestão do Presidente da Assembleia.-----

O Sr. Henrique Soares, usou da palavra, deixando o alerta ao Executivo do mau estado de todas as ruas pavimentadas no que diz respeito ao corte de verdes. Referiu que o executivo da junta de tinha comprometido em retirar acumulados junto ao aqueduto da sede dos caçadores e junto ao tanque do povo e tudo se mantém igual. Questionou também o facto de na recente iniciativa do Projeto RTT (Reabilitar Troço a Troço) ter havido ao que se apercebeu pouca adesão da população tentando perceber se algo falhou na divulgação do evento. Salientou ainda a importância do exemplo que deve ser dado pela Junta relativamente à limpeza dos terrenos, pois também exige aos proprietários individuais a limpeza dos seus terrenos, nomeadamente no terreno junto à Casa das Coletividades.-----

O Presidente da Junta tomou a palavra respondendo que quanto ao Projeto RTT sendo um projeto de voluntariado não considera que seja necessários convites formais para que as pessoas apareçam. Contudo, o evento foi divulgado atempadamente por toda a freguesia. Esta última ação também foi mais pequena que a anterior sendo apenas de conservação. -----

Em relação ao corte de verdes nas estradas mencionadas anteriormente são maioritariamente zonas onde não há casas de habitação, referindo o presidente do Executivo que assim não têm sido prioridade. Admitindo que esta situação incomoda visualmente mas assumiu que a limitação de funcionários condiciona o planeamento da acção de rua. Quanto ao terreno junto à casa das Coletividades. O presidente referiu que este é camarário e a intervenção no mesmo tem alguns constrangimentos sendo que a resolução deste problema tem que ser partilhada com a Câmara Municipal de Santarém. Acrescentou ainda que a limpeza de rua tem sido difícil manter como desejável, dado o apoio às festas e os recursos humanos disponíveis, e que assim é humanamente impossível chegar a todo o lado.-----

O Sr. Henrique Soares, usou da palavra, deixando uma sugestão ao executivo de ajuste do horário dos funcionários ao amanhecer para melhor rentabilizar o seu trabalho.-----

O Presidente da Junta agradeceu a sugestão referindo que os funcionários têm um plano de trabalho diário e que, por vezes, surgem situações pontuais que alteram o planeamento possível de se fazer. Sendo um facto que a Junta não dispõe de verba para contratar mais um funcionário para trabalho exterior, está o executivo atento à situação e pretende melhorá-la.-----

O Presidente da Assembleia, Sr. Jorge Antunes, interveio no sentido de confirmar se tudo até então estava esclarecido relativamente ao ponto sete da ordem de trabalhos, prosseguindo com a mesma.-----

O Sr. Luís Justino pediu a palavra para se informar sobre o processo de legalização do dumper da Junta de Freguesia, qual o ponto de situação e se o mesmo se encontrava a circular. Referiu ainda a situação dos holofotes do ringue, junto ao parque de merendas, que nessa data se encontrava sem luz. -----

O Presidente da Junta tomou a palavra respondendo que estão a aguardar resposta/orçamento da empresa que está a tratar da legalização do dumper e que indicou um orçamento previsível que considerou elevado. Assim, o executivo tem contactado outras pessoas desta área para ouvir outras opiniões, sendo este processo moroso e algo complexo e que já se arrasta há alguns anos.-----

Quanto à questão dos holofotes o Presidente referiu que aquando do início do Torneio de Futsal um dos holofotes foi reposicionado para iluminar o ringue apoiando a APA na realização do evento. Referiu ainda que de dois em dois meses o executivo costuma fazer uma volta à freguesia para identificar necessidades e uma das medidas que urge tomar será alterar o tipo de torneira do ringue para evitar o que já sucedeu, existiram pessoas a retirar muitos litros de água para uso próprio. Esta situação já foi participada à GNR e existiu uma conversa com algumas pessoas para que usem pontos de água não pagos, nomeadamente fontes. O Presidente sugeriu ainda que quem tiver alguma situação identificada que considere importante, a faça chegar à Junta sem estar à espera do momento das Assembleias.-----

O Sr. Henrique Soares usou da palavra para mencionar ainda a questão da iluminação junto à Fonte de Santa Marta visto que devido aos ramos das árvores é muito reduzido, bem como a questão dos candeeiros sem luz na Fonte de Santo António. Mencionou ainda a questão dos contentores que estão na Rua Gil Conceição Escapa perto do Lar Evangélico e que se tornam insuficientes para os moradores dada a utilização pela referida instituição, sugerindo que se pusesse um contentor dentro do espaço do LENE junto ao portão, que seria de fácil recolha, ou então se reforçasse os já existentes com pelo menos mais um. Mencionou ainda a questão do ar condicionado de uma das salas de aula da escola sugerindo que a verba inicialmente direcionada para o telheiro da casa de banho das meninas possa ser investida nos sistemas de ar condicionado da escola extremamente úteis de verão e de inverno. Em seguida, fez ainda referência ao único espaço verde da freguesia, no largo do Arneiro, que estando em mau estado deve ser preservado e não utilizado excessivamente para campo de futebol. Por último alertou ainda o executivo da junta para a colocação da foto do último presidente no Salão Nobre desta Junta que ainda não aconteceu.-----

O Presidente da Junta tomou a palavra referindo que pretendia que a colocação da fotografia supracitada fosse inserida no decurso de uma cerimónia, não estando de modo nenhum esquecida. Acrescentou que ele próprio teria substituído há poucos dias duas lâmpadas dos referidos candeeiros da Fonte de Santo António e que os mesmos voltaram a não funcionar pelo que foi detetada uma falha nos pontos de eletricidade que iria ser resolvida a breve trecho. Em relação à questão dos contentores do lixo, disse estarem identificados pelo executivo três ou quatro locais onde faz sentido colocar um 2.º ou 3.º contentor ou relocalizar os já existentes. Esse pedido já fora feito mas tem demorado visto que agora esse serviço está a cargo de uma empresa que não tem cumprido com as condições contratuais a que se propôs. É uma situação acompanhada semanalmente para qual agradece que os fregueses façam chegar informações pertinentes à Junta. Quanto aos equipamentos de ar condicionado da escola, em fevereiro passado foram trocados dois e já foi um técnico ao local agora identificado para avaliar se vale a pena reparar ou trocar o equipamento. No que diz respeito ao espaço verde do largo do Arneiro, o Presidente da Junta referiu que este é um espaço nobre da freguesia e que tendo sido muito utilizado neste verão pretende no início do inverno reforçar a relva para se recomponha e continue a existir e em melhor estado. O projeto de reabilitação do Parque Infantil está lançado e aguarda resposta bem como projetos de intervenção na Escola, no Cemitério e no Ringue que pensam fazer algo por eles ainda no presente mandato.-----

A Sra. Cristina Araújo solicitou a palavra para sugerir uma melhor gestão do pessoal de rua de forma a não se descurar o espaço junto ao adro da Igreja Paroquial que disse estar minado de formigas pedindo ajuda para a resolução desta situação. Referiu ainda que há dois buracos a necessitar de intervenção no passeio paralelo ao estacionamento em frente à Junta. Deu ainda a sugestão de que no início de setembro não possa haver férias para os funcionários da Junta de forma a ser dado apoio aos eventos dessa altura na freguesia.-----

O Presidente da Junta tomou a palavra agradecendo as sugestões e alertas e informando já ter pedido às Associações, em sede de reunião, para que se desenvolvam esforços no sentido de se fazer um planeamento atempado dos eventos do próximo ano. Assim, será possível elaborar um Plano de Atividades da Freguesia de Alcanhões capaz de ser apresentado a todo o concelho e com outra especificidade.-----

Não havendo mais intervenções, o Presidente da Mesa deu a palavra ao Público, sem deixar de pedir desculpa pelo adiantado da hora. -----

Foi dada a palavra ao Sr. José Fernando, que alertou para um buraco na rua José Burlamaqui, de seguida questionou, qual o andamento das passagens de nível das Assacaias. Referiu também que atribuir culpas a um funcionário que está doente, a falta de dinheiro, não lhe parece correto.-----

Respondeu o Presidente da Junta, que o referido buraco já está identificado e que nos próximos dias será reparado. Quanto às passagens de nível, informou que inicialmente havia uma verba de 10.000,00€ em Pré Projeto e que a CMS tinha reforçado com 100.000,00€ e que o Sr. Presidente da CMS tinha assumido que a obra era para executar neste mandato. Disse ainda que o funcionário Sr. Alberto Leiria estar com baixa médica e a Junta suportar o seu vencimento, sem haver retorno de trabalho, é de facto um acréscimo de despesa de difícil

